

Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: FATORES DE RISCO PARA O TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO NO PARTO

Relatoria: Kadja Elvira dos Anjos Silva Araujo

Autores: Cleide Maria Pontes
Luciana Pedrosa Leal

Modalidade: Pôster

Área: Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) é um problema de saúde mental relacionado a vivência de traumas e estresses, o qual se desenvolve após exposição a eventos traumáticos. Durante o processo de parir, podem ocorrer situações de risco de lesão grave, ameaça de morte e morte para mulher e/ou ao bebê. Somada a vulnerabilidade emocional comum a gestação, estes eventos podem causar estresses e traumas que acarretam prejuízos temporários ou permanentes na saúde mental da mulher, que poderão repercutir no vínculo mãe e filho, nas relações familiares e sociais. Abordar questões sobre a saúde mental de mulheres no ciclo gravídico-puerperal são necessárias no planejamento de uma assistência de enfermagem adequada e devem fazer parte da formação profissional de enfermeiros. **OBJETIVO:** Identificar os fatores de risco para o transtorno de estresse pós-traumático em mulheres no trabalho de parto/parto. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura guiada pela questão norteadora determinada pela estratégia PICO: Quais os fatores de risco para o transtorno do estresse pós-traumático (I) em mulheres (P) no parto(Co)? A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados por meio dos descritores e correlatos em inglês. Os resultados obtidos foram exportados para o Rayyan para confiabilidade das duplicações. O rigor metodológico e a força da evidência dos artigos da amostra foram avaliados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra final foi composta por 26 artigos primários quantitativos, e apenas um deles foi publicado na língua portuguesa. Entre os fatores de risco para o TEPT na fase do parto destacaram-se: cesariana de emergência e a limitação do controle sobre o próprio corpo. A cesariana pode salvar vidas, mas para a parturiente, a falta de informação quanto a um procedimento a que é/foi submetida, pode causar a sensação de perda da própria autonomia. Situações onde limitam as escolhas da mulher e o controle sobre seu corpo, podem torna-se eventos traumáticos que afetam negativamente sua saúde mental. Promover boas práticas de atenção ao parto e nascimento minimiza vivências traumáticas para as mulheres e as protegem no desenvolvimento do TEPT. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora os estudos concordem que o parto é um evento permeado por situações que podem contribuir no risco de desenvolvimento do TEPT, ficou evidente que os fatores de riscos elencados, em sua maioria, são práticas que podem ser evitadas por meio de uma assistência obstétrica humanizada.